

### 3.2 – FERROESTE – Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A.

#### 3.2.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A., empresa do Estado do Paraná, obteve da União concessão para construir e operar uma estrada de ferro na direção leste-noroeste, partindo de Guarapuava-PR, passando por Cascavel - PR, bifurcando até Foz do Iguaçu - PR e Dourados - MS. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial n.º 96.913, de 03/10/88, publicado no Diário Oficial da União em 04/10/88.

#### Projeto da Ferrovia

<b>Área de Atuação</b>	Paraná Mato Grosso do Sul	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m Total	248 km 248 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
ALL - América Latina Logística do Brasil S.A.	Guarapuava-PR	
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Paranaguá-PR		

#### Situação Atual

<b>Área de Atuação</b>	Paraná	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m	248 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
ALL – América Latina Logística do Brasil S.A.	Guarapuava-PR	
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Paranaguá-PR		

### 3.2.1.1 – Transporte de Cargas Realizado.

#### 3.2.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10<sup>3</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %	
Indústria Siderúrgica, Cimenteira e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	11,5	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>11,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	25,9	14,9	-42,3	
		CIMENTO ACONDICIONADO	81,7	47,5	-41,9	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>107,6</b>	<b>62,5</b>	<b>-42,0</b>	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	488,5	434,0	-11,2	
		FARELO DE SOJA	72,8	83,2	14,3	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>561,3</b>	<b>517,2</b>	<b>-7,9</b>	
	Produção Agrícola	FARELOS - OUTROS	-	1,0	-	
		GRÃOS - CEVADA	8,9	15,3	71,9	
		GRÃOS - MILHO	47,2	286,7	507,4	
		GRÃOS - TRIGO	218,4	117,0	-46,4	
		ÓLEO VEGETAL	-	16,7	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>274,5</b>	<b>436,7</b>	<b>59,1</b>	
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	-	18,8	-	
		CLORETO DE POTÁSSIO	72,5	67,0	-7,6	
		FOSFATO	61,5	114,2	85,7	
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	-	85,8	-	
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	-	127,3	-	
		AMÔNIA	9,6	3,0	-68,8	
		URÉIA	11,1	11,6	4,5	
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	267,3	8,0	-97,0	
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>422,0</b>	<b>435,7</b>	<b>3,2</b>		
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	-	0,2	-
			ÓLEO CRU	-	0,5	-
ÓLEO DIESEL			-	0,4	-	
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>-</b>	<b>1,1</b>	<b>-</b>	
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	105,8	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>105,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	58,1	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>58,1</b>	<b>-</b>	
	Carga Geral - Não Containerizada	OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1.482,7</b>	<b>1.511,2</b>	<b>1,9</b>	

**3.2.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada por Quilômetro Útil (tku)  
2005 e 2006**

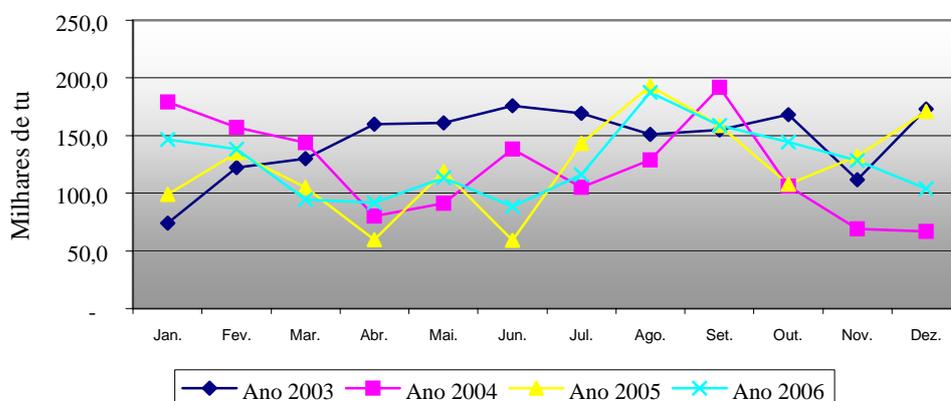
(10<sup>6</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %	
Indústria Siderúrgica, Cimenteira e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	2,8	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>2,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	6,35	10,1	59,1	
		CIMENTO ACONDICIONADO	20,35	32,5	59,7	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>26,7</b>	<b>42,6</b>	<b>59,6</b>	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	134,7	263,0	77,7	
		FARELO DE SOJA	2,9	50,8	2.485,5	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>137,6</b>	<b>313,8</b>	<b>128,1</b>	
	Produção Agrícola	FARELOS - OUTROS	-	0,7	-	
		GRÃOS - CEVADA	0,1	11,3	11.200,0	
		GRÃOS - MILHO	11,8	218,1	1.748,3	
		GRÃOS - TRIGO	54,2	80,5	48,5	
		ÓLEO VEGETAL	-	12,3	-	
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>66,1</b>	<b>322,9</b>	<b>385,5</b>		
	Adubos e Fertilizantes	CALCÁRIO CORRETIVO	0,5	12,5	2.400,0	
		CLORETO DE POTÁSSIO	18,0	48,8	171,1	
		FOSFATO	12,1	69,4	473,6	
		ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	-	83,1	-	
		ADUBO ORGÂNICO A GRANEL	-	59,2	-	
		AMÔNIA	2,4	2,2	-8,3	
		URÉIA	2,8	7,6	171,4	
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	65,9	5,7	-91,4	
	<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>101,7</b>	<b>288,5</b>	<b>183,7</b>		
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	GASOLINA	-	0,1	-
			ÓLEO CRU	-	0,4	-
ÓLEO DIESEL			-	0,2	-	
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>-</b>	<b>0,7</b>	<b>-</b>	
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	14,1	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>14,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	37,0	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>37,0</b>	<b>-</b>	
	Carga Geral - Não Containerizada	OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	-	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>349,0</b>	<b>1.005,5</b>	<b>188,1</b>	

### 3.2.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.2.2.1 – Total de Carga Transportada

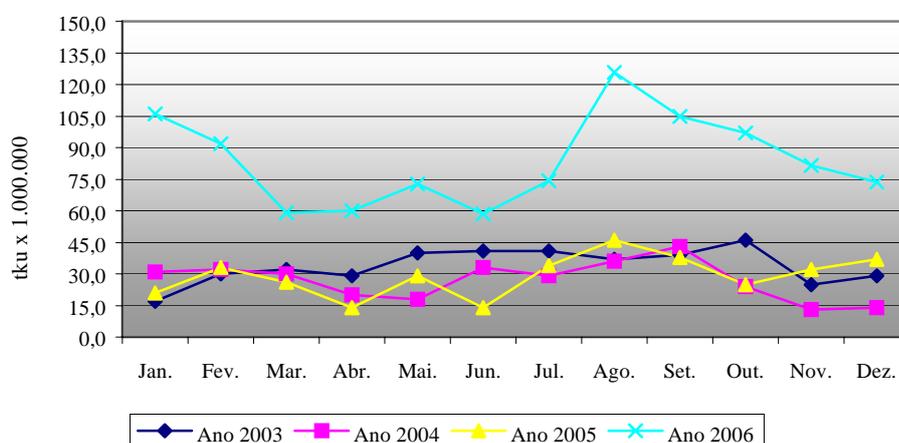
Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2003</b>	74,0	122,0	130,0	160,0	161,0	176,0	169,0	151,0	155,0	168,0	112,0	174,0	<b>1.752,0</b>
<b>2004</b>	179,0	157,0	144,0	80,0	91,0	138,0	105,0	129,0	192,0	106,0	69,0	68,0	<b>1.458,0</b>
<b>2005</b>	99,0	135,0	105,0	60,0	119,0	59,0	143,0	193,0	159,0	108,0	132,0	171,0	<b>1.483,0</b>
<b>2006</b>	146,3	138,3	94,4	91,8	113,4	88,3	115,9	187,5	158,7	144,1	128,5	104,1	<b>1.511,2</b>

#### 3.2.2.2 – Produção do Transporte de Cargas

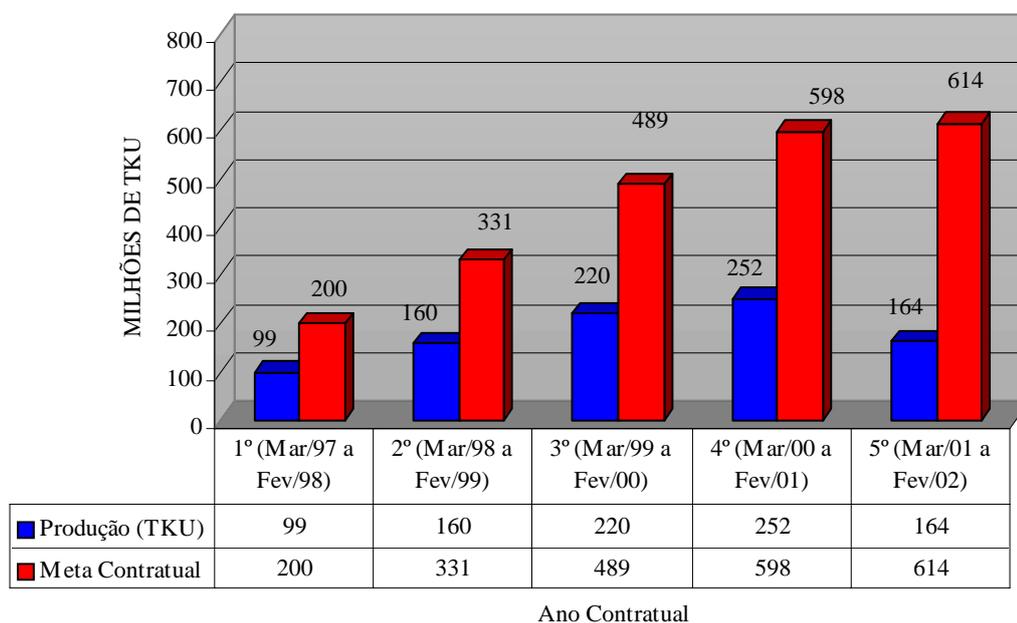
Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku



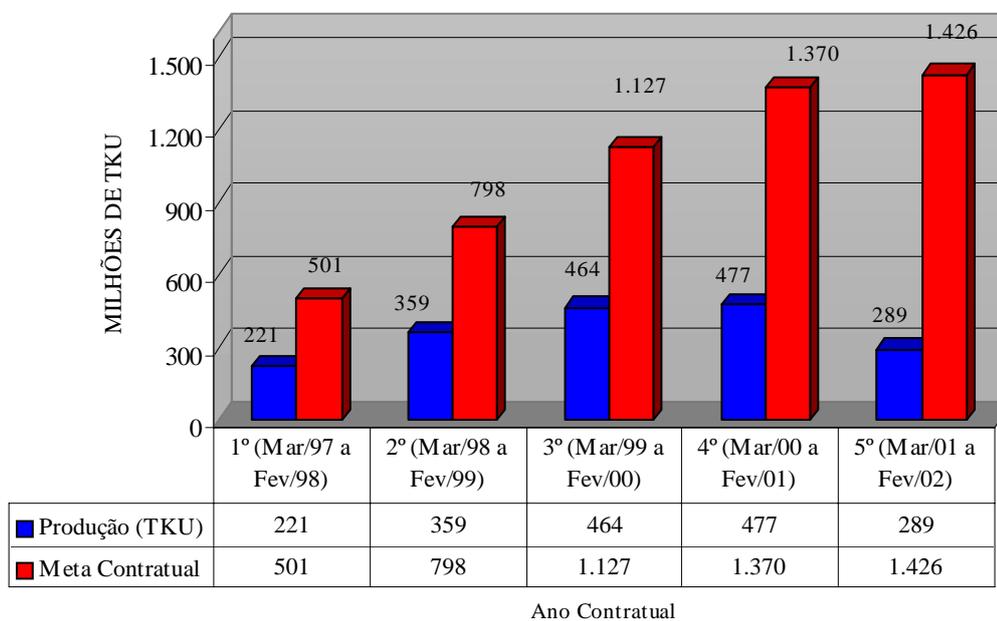
Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2003</b>	17,0	30,0	32,0	29,0	40,0	41,0	41,0	37,0	39,0	46,0	25,0	29,0	<b>406,0</b>
<b>2004</b>	31,0	32,0	30,0	20,0	18,0	33,0	29,0	36,0	43,0	24,0	13,0	14,0	<b>323,0</b>
<b>2005</b>	21,0	33,0	26,0	14,0	29,0	14,0	34,0	46,0	38,0	25,0	32,0	37,0	<b>349,0</b>
<b>2006</b>	106,1	91,9	59,2	60,0	72,7	58,4	74,2	125,7	105,0	97,0	81,6	73,7	<b>1.005,5</b>

### 3.2.2.3 – Meta de Produção

**Produção (TKU) x Meta Contratual**  
**Trecho Cascavel - Guarapuava**



**Produção (TKU) x Meta Contratual**  
**Trecho Operado pela ALL**



Nota: Não foram estipuladas metas de produção para 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006.

### 3.2.3 – Segurança Operacional

#### 3.2.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

Em 2006, não houve acidente na malha da FERROESTE.

#### 3.2.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Em 2006, não houve acidente na malha da FERROESTE.

#### 3.2.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Em 2006, não houve acidente na malha da FERROESTE.

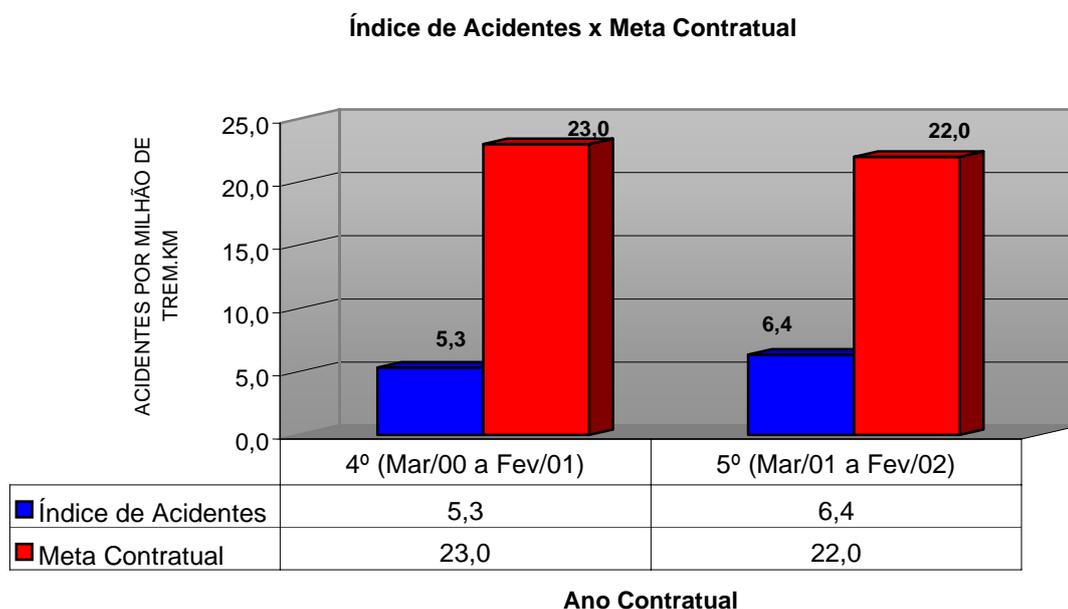
#### 3.2.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Em 2006, não houve acidente na malha da FERROESTE.

#### 3.2.3.5 – Índice de Acidentes

Em 2006, não houve acidente na malha da FERROESTE.

#### 3.2.3.6 – Meta de Redução de Acidentes



Nota: Não foram estipuladas metas de redução de acidentes para 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006.

### 3.2.4 – Dados Econômico-financeiros

#### 3.2.4.1 – Desempenho Econômico-financeiro

##### BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006*
ATIVO CIRCULANTE	2.625	3.707	5.618	8.165	7.173
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.325	21	1.047	21	2.651
ATIVO PERMANENTE	40.129	47.996	60.158	67.859	76.461
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>45.079</b>	<b>51.724</b>	<b>66.823</b>	<b>76.045</b>	<b>86.285</b>
PASSIVO CIRCULANTE	7.767	26.336	43.882	40.665	57.044
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	47.583	48.151	78.911	91.456	89.510
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(10.271)	(22.763)	(55.970)	(56.076)	(60.269)
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>45.079</b>	<b>51.724</b>	<b>66.823</b>	<b>76.045</b>	<b>86.285</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

Nota: \* valores de 15/12/2006

##### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006*
<b>RECEITA BRUTA</b>	17.659	20.799	12.407	14.114	15.648
Deduções da Receita	(2.514)	(3.348)	(2.554)	(1.544)	(1.837)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>15.145</b>	<b>17.451</b>	<b>9.853</b>	<b>12.570</b>	<b>13.811</b>
Custo dos Serviços Prestados	(16.532)	(22.326)	(13.060)	(10.281)	(12.315)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>(1.387)</b>	<b>(4.875)</b>	<b>(3.207)</b>	<b>2.289</b>	<b>1.496</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	(4.784)	(5.319)	(30.037)	(2.395)	(5.727)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(3.844)	(2.891)	(3.820)	(1.709)	(1.134)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(940)	(2.428)	(26.217)	(686)	(4.593)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>(6.171)</b>	<b>(10.194)</b>	<b>(33.244)</b>	<b>(106)</b>	<b>(4.231)</b>
Resultado Não operacional	20	1	37	0	0
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>(6.151)</b>	<b>(10.193)</b>	<b>(33.207)</b>	<b>(106)</b>	<b>(4.231)</b>
Contribuição Social e IR	-	(2.304)	-	0	0
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(6.151)</b>	<b>(12.497)</b>	<b>(33.207)</b>	<b>(106)</b>	<b>(4.231)</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

Nota: valores de 15/12/2006, e apropriações com critérios próprios.

#### 3.2.4.2 – Análise Econômico-Financeira

Com a decretação da falência, por força da decisão judicial proferida na Ação da Falência nº 631/2005 da 3ª Vara Cível de Cascavel em 14 de dezembro de 2006 e, pelo Auto de Imissão de Posse de 18 de dezembro de 2006, a operação da malha passou a ser de responsabilidade da Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A – FERROESTE, retomando a posse do Terminal de Carga e Descarga, bem como de todas as instalações, praticando a partir dessa data os atos necessários à operação da ferrovia e ao seu pleno funcionamento.

Assim, a análise econômico-financeira da FERROPAR para o ano de 2006 restou prejudicada e, por não estar em exercício pleno de suas atividades no ano de 2006, a FERROESTE apresentou demonstrativos contábeis com operações tipicamente financeiras e administrativas, não podendo avaliar a priori suas atividades.

### 3.2.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

Foi realizada uma inspeção programada, no período de 29 de maio a 02 de junho de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais

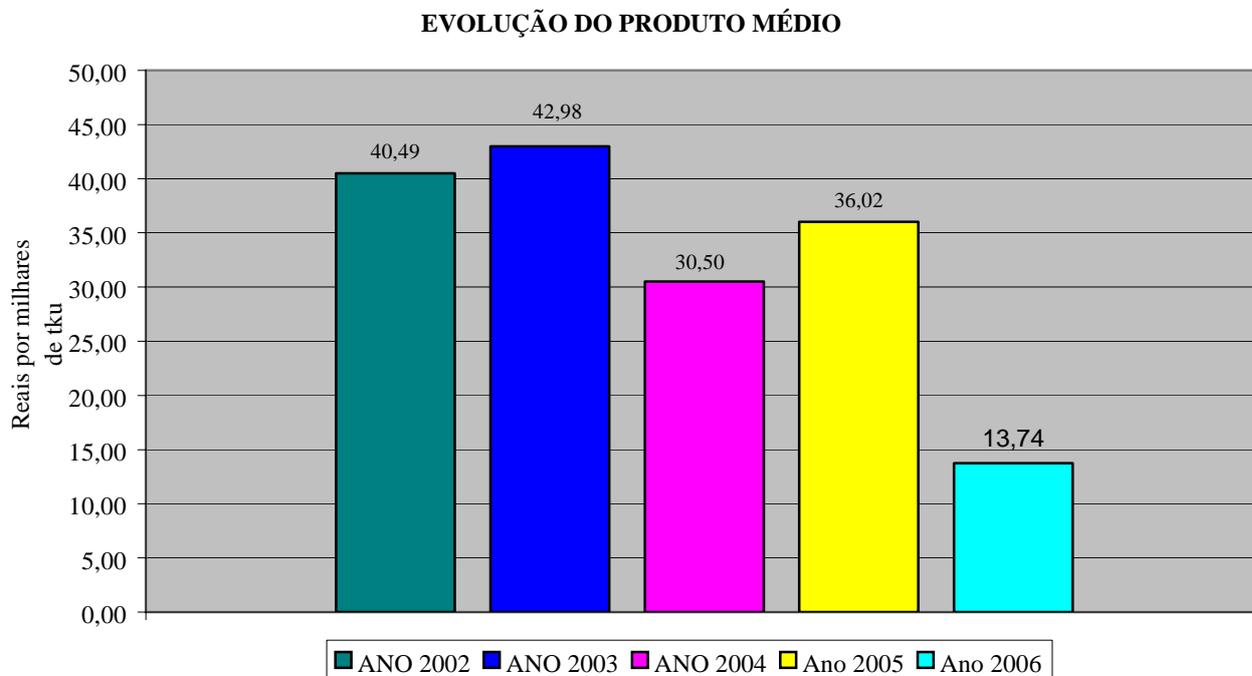
### 3.2.4.3 – Investimentos e Outras Inversões\*

<b>INVESTIMENTO - VEÍCULOS</b>	<b>R\$</b>	<b>Quantidade</b>
Vagão	0	0
Locomotiva	0	0
Outros Veículos Ferroviários	0	0
Veículos Rodoviários	0	0
<b>TOTAL VEÍCULOS ( A )</b>	<b>0</b>	
<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>	<b>R\$</b>	<b>Quantidade</b>
Capacitação de Pessoal	0	
Meio-ambiente	0	
Oficinas	0	
Outros Investimentos	0	
Sinalização	0	
Telecomunicações	0	
Infra-estrutura	0	
<b>TOTAL OUTROS INVESTIMENTOS ( B )</b>	<b>0</b>	
<b>TOTAL INVESTIMENTOS ( A+B )</b>	<b>0</b>	
<b>SUPERESTRUTURA</b>	<b>R\$</b>	<b>Quantidade</b>
Trilho	0	0
Dormente	0	0
Outros	0	0
<b>TOTAL SUPERESTRUTURA ( C )</b>	<b>0</b>	
<b>TOTAL GERAL ( A + B + C )</b>	<b>0</b>	

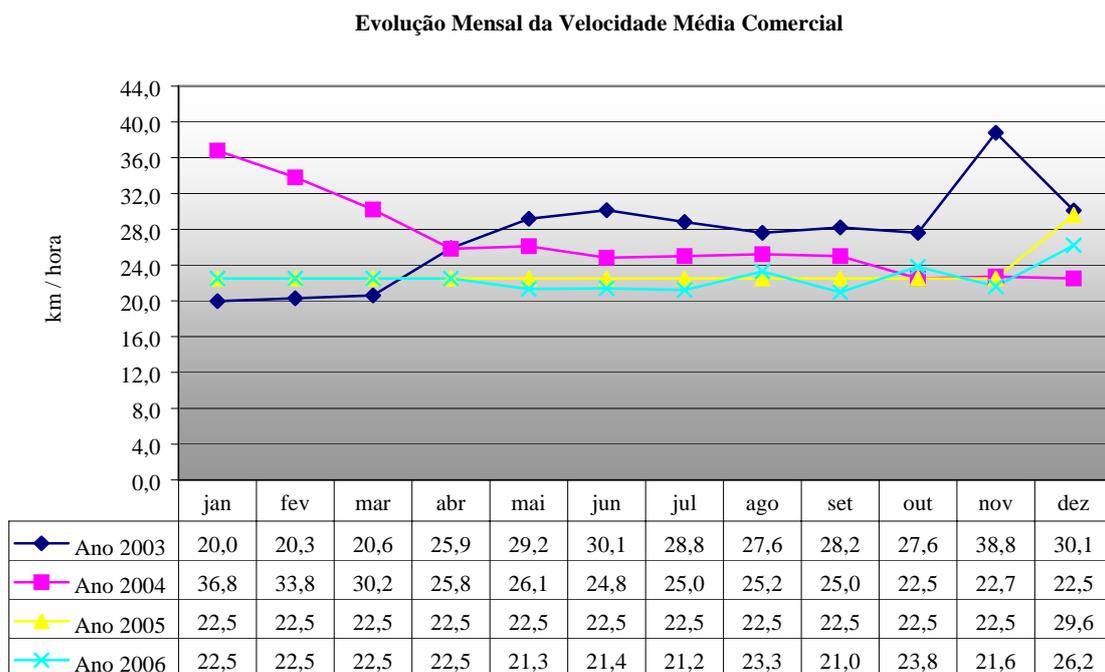
\* Observação: Em 2006, a FERROESTE não realizou investimento.

### 3.2.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

#### 3.2.5.1 – Produto Médio

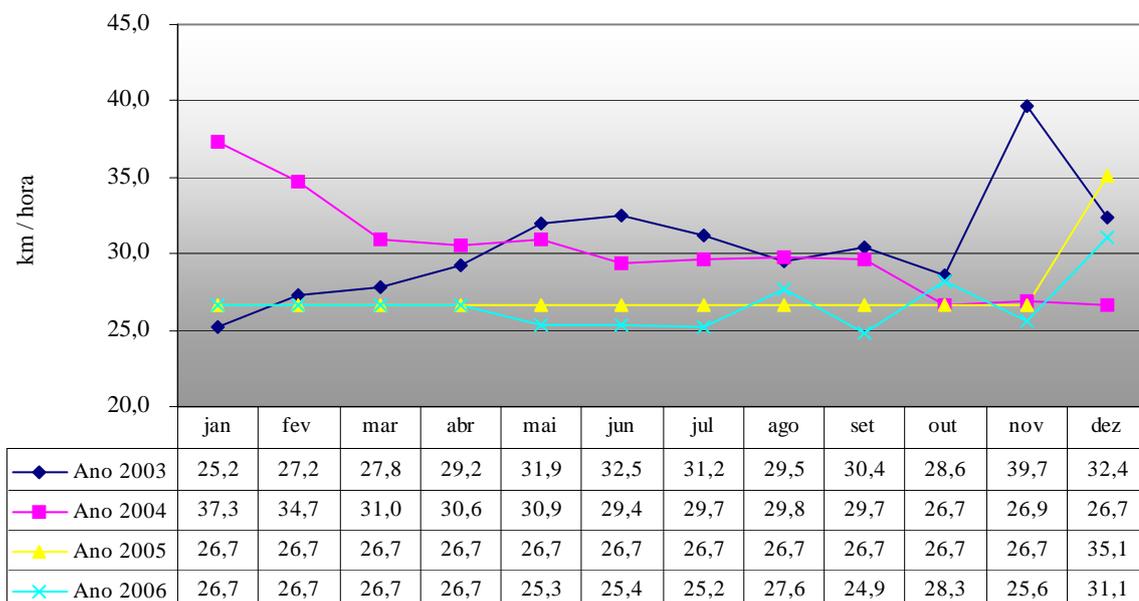


#### 3.2.5.2 – Velocidade Média Comercial



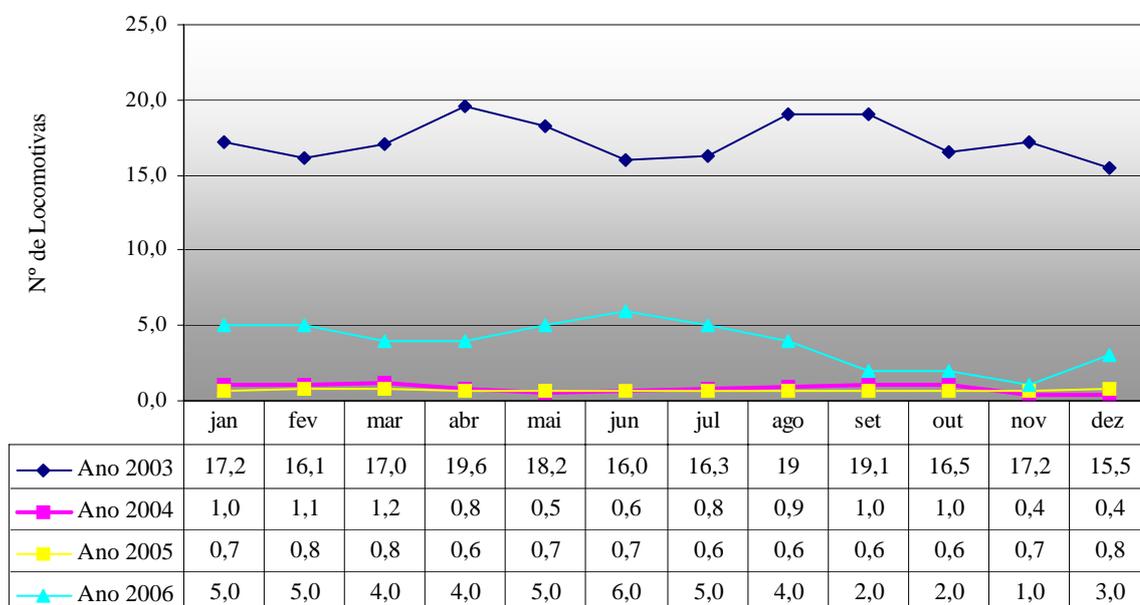
### 3.2.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso



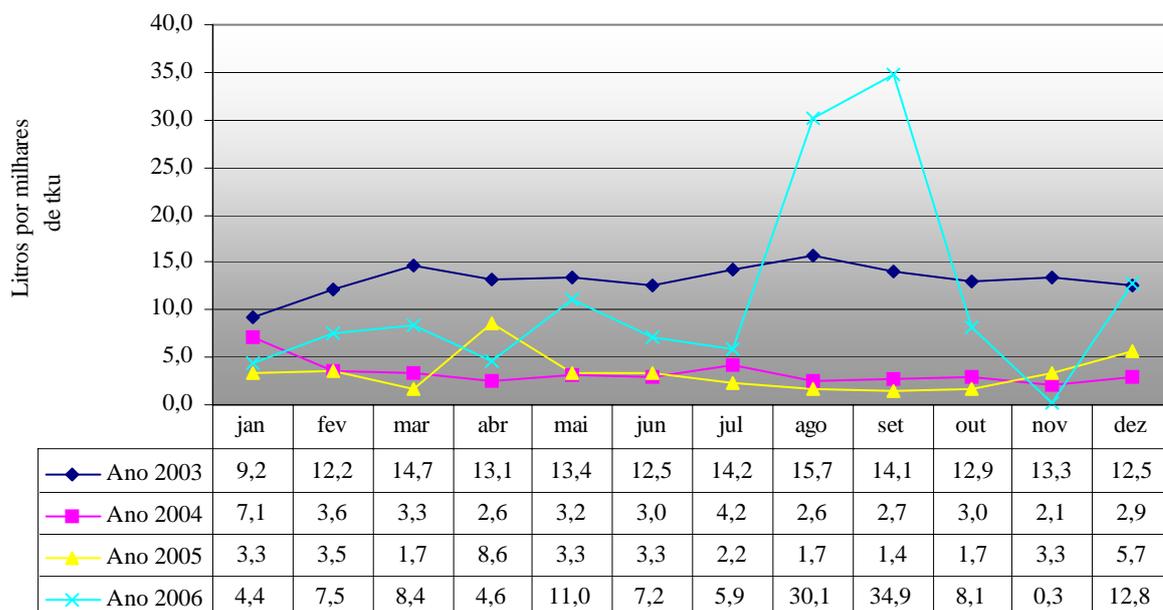
### 3.2.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na malha



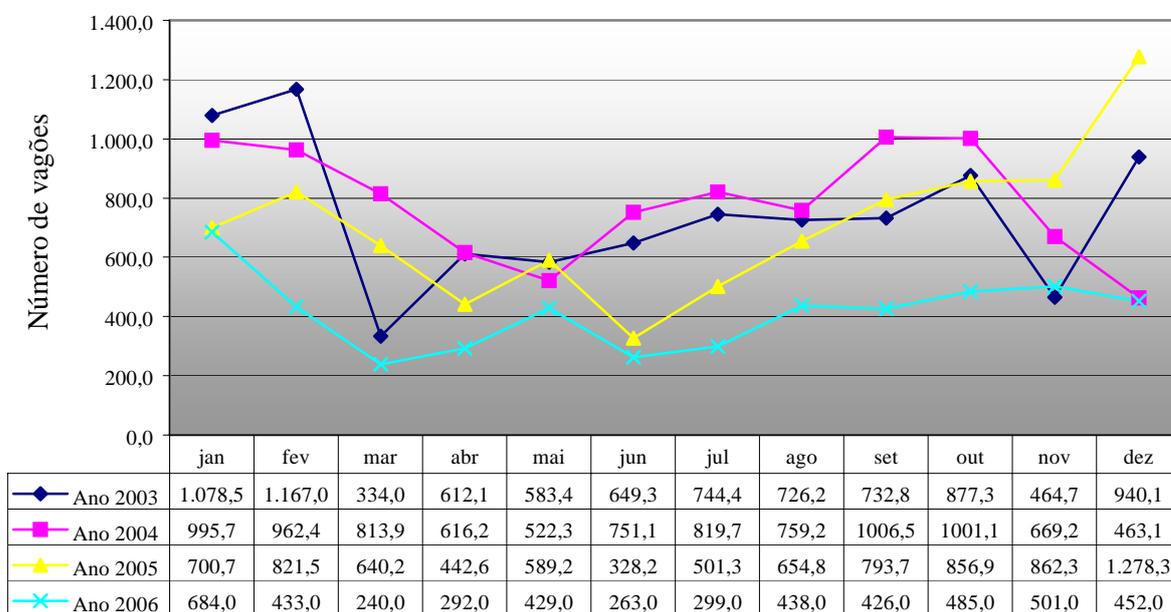
### 3.2.5.5 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



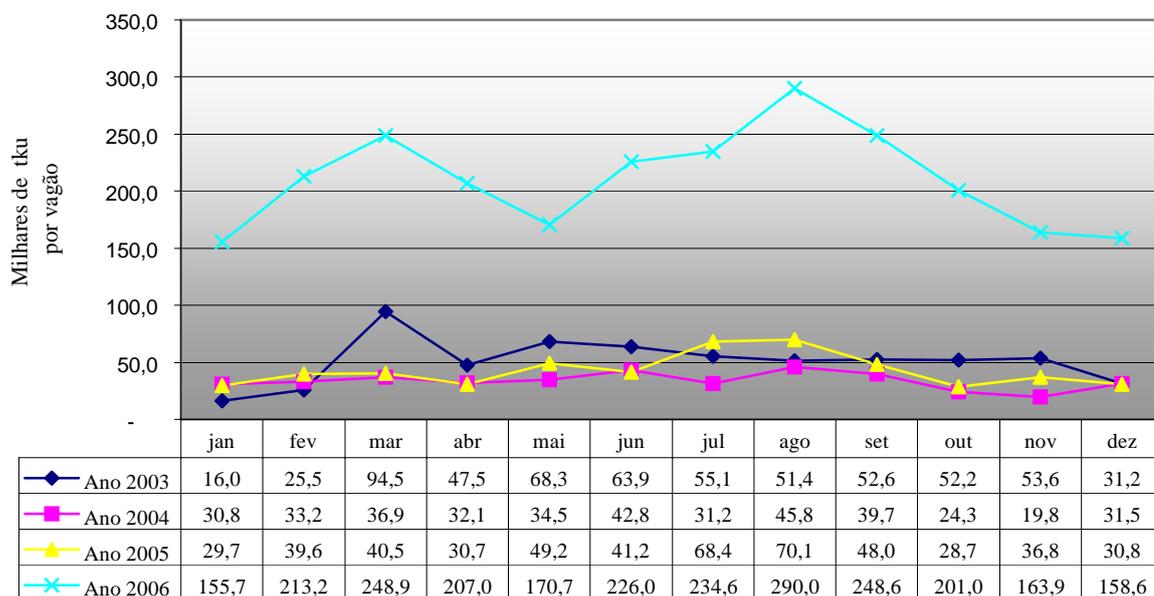
### 3.2.5.6 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



### 3.2.5.7 – Produtividade por Vagões

**Evolução Mensal da Produtividade de Vagões**



### 3.2.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

#### 3.2.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

PERÍODO DA INSPEÇÃO	
1ª Semana	5/05 a 19/05/2006

As inspeções acima citadas abrangeram o Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

Trecho	Distância (km)
Guarapuava - Cascavel	248 km

Observações: Na Inspeção Técnico-Operacional Programada foram inspecionados 248 km de via permanente, o que corresponde a 100% da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da Ferroeste / Ferropar de maio de 2006

### **3.2.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais:**

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

<b>PERÍODO</b>	<b>OBJETIVO</b>
21/02 a 24/02/06	Inspeção das condições da frota de material rodante alocado pela Subconcessionária, visando o acompanhamento da prestação do serviço público de transporte ferroviário pela FERROPAR.

### **3.2.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas**

No ano de 2006, não foi realizada inspeção programada na FERROESTE.

### **3.2.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais**

No ano de 2006, foi realizada a seguinte inspeção eventual na FERROESTE.

<b>PERÍODO</b>	<b>OBJETIVO</b>
28/11 a 01/12/2006	Inspeção técnica eventual na via permanente arrendada a ALL e a FERROPAR, nos trechos: Desvio Ribas- Guarapuava e Guarapuava-Cascavel, bem como, na oficina de Guarapuava e nos pátios da Agrária e Cascavel.